

# Senador confessa 'inveja'

O ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Luppi, também veio prestar uma homenagem a Jefferson Péres, dizendo que não poderia ser diferente pela coerência com que pautou a vida política dele. "Era um homem de convicções, como poucos existentes no Brasil", afirmou ele. O presidente do Senado, Garibaldi Alves, afirmou que Péres era um político singular, que significava o mandato pela experiência, sabedoria e capacidade de raciocínio. "Era a ele a quem recorriamos para saber o que faríamos diante de uma situação conflitante", argumentou. Demóstenes Torres (DEM-GO) também afirmou que Péres era a fonte a quem todos recorriam quando tinham dúvidas a respeito da legislação brasileira. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) era vizinho de prédio de Péres, com quem conviveu por cerca de 12 anos. "Tinha uma inveja cristã dele", desabafou o senador, lembrando ser rotina vê-lo sair todas as manhãs para sua caminhada diária de uma hora e meia. Para Simon, tudo o que falava era como uma sentença, pela sabedoria com que fazia isso. "Ele era para durar 100 anos, mas acho que Deus não está de bem com o Brasil", lamentou ele, citando a capacidade de Péres de se apaixonar pelas questões tratadas no Senado, envolvendo-se de tal forma que era impossível não admirá-lo. "Nós estávamos, inclusive, combinados a dissuadi-lo de abandonar a política como ele havia prometido", confessou.